

EFEITO DO CARVÃO ATIVADO E AUXINAS NO ENRAIZAMENTO *IN VITRO* DE MINI ROSAS (*Rosa chinensis* Jacq.)

Débora G. Montezano (PIBIC- CNPq), Luciana Bavaresco Andrade Touguinha, Sérgio Echeverrigaray (orientador)- deiagm@gmail.com

O cultivo de plantas ornamentais tem sido uma alternativa para o setor primário. Uma das espécies ornamentais de relevância nacional é a mini rosa. Tradicionalmente estas são propagadas por sementes, estaquia ou enxertia, sistemas influenciados por condições climáticas e que não garantem o estado fitossanitário das plantas. Uma alternativa para esta espécie é a micropropagação, a qual tem como pontos críticos o enraizamento e aclimação. Neste contexto, o presente trabalho objetivou a otimização do sistema de enraizamento e avaliação da porcentagem de sobrevivência na aclimação de mini-rosas oriundas de cultivo *in vitro* visando futura propagação intensiva, maior qualidade fitossanitária, e adaptação a sistemas novos de propagação em larga escala. Para os ensaios de enraizamento *in vitro* foram utilizadas plântulas oriundas de cultivo *in vitro* mantidas em meio MS com 0,5mg/L, as quais foram inoculadas em tubos de ensaio com 5 ml de meio de cultivo MS onde foram testadas as auxinas AIA, AIB e NAA nas dosagens de 0, 0,25 e 0,5 mg/L-1 em presença ou não de carvão ativado totalizando 14 tratamentos com 20 repetições por tratamento. Todos os tratamentos foram mantidos em sala de crescimento a 25±2°C, luminosidade de 2000 lux e fotoperíodo de 16/8h. As avaliações foram realizadas após 50 dias da instalação do experimento sendo os parâmetros analisados: altura da planta, número de gemas, número de brotos, número de raízes e comprimento da raiz maior. Foi observado um incremento na formação e comprimento das raízes na presença de carvão ativado. Quanto as auxinas avaliadas o melhor resultado obtido para o número de raízes foi em 0,5 mg/l-1 de AIA com uma média de 5 raízes/explante. As plantas oriundas dos ensaios de enraizamento foram transferidas para caixas de polietileno transparentes com tampa removível, com casca de arroz carbonizada e esterilizada como substrato. As mudas transferidas mantiveram-se com a tampa fechada por 7 dias, só sendo aberta para regas a cada dois dias. Após esse período, as tampas das caixas foram entre-abertas por mais 7 dias. As plantas mostraram bom desenvolvimento e condições apropriadas para a transferência para casa de vegetação. De um total de 246 plântulas, 69% apresentaram raízes ao término da aclimação, sendo que 62% destas sobreviveram até o final do experimento. Nos primeiros dias após plantio, todas as mudas de mini rosas oriundas de cultivo *in vitro* entraram em florescimento.

Palavras-chave: *Rosa chinensis*, enraizamento, reguladores de crescimento.

Apoio: UCS, CNPq.